

## **Entre o Céu e a Terra...**

por Guy Sahri ©

Entre dois cursos sobre o nosso planeta azul, entre duas margens, entre o céu e a terra, para um espaço que tenta compartilhar, Christian Tissier deslumbra constantemente por voos selvagens é trajetória latentes e seus benefícios no Aikidō, enviando cada praticante na frente de uma falha o tempo de uma roda de tatami na própria indolência enganosa. 7º Dan, Perito Federal na Fédération Française d'Aïkido, Aïkibudo et Affinitaires – FFAAA e Perito Mundial de renome e altamente apreciado pelos seus pares, ele praticou com todos os mestres do Aïkikaï. Principalmente, com o Doshu, Kisshomaru Ueshiba, o terceiro filho de Ô Senseï Morihei Ueshiba, o fundador do Aikidō. Com o Senseï Seigo Yamagushi, pessoa emblemática, ele se tornou o discípulo favorito, e também com o Senseï Mitsugi Saotome conhecido nos Estados Unidos como o fundador do Aikidō Schools of Ueshiba e o altamente reverenciado Senseï Kisaburo Osawa, Diretor Técnico da Aïkikaï em Tóquio, no Japão. De um certo ponto de vista as práticas culturais e desportivas são um excelente laboratório de pesquisa da mistura de culturas, que é importante para compreender as formas e significados emergentes, sem ser cego para distinções ou diferenciações que permitir as expressões. Mas pegar o corpo e sua essência em seu eixo plural, permite o questionamento do ponto de vista antropológico, a relação entre as culturas nas dimensões de identidade, ideologia e políticas. O Aikidō tem um lugar especial e representa uma resposta « *inteligente* » para a violência, uma resolução da violência...

No entanto, a « *libertação* » através do Aikidō, é uma experiência de base, através de um « *despertar* » à regras estritas. Isto pode parecer paradoxal e certamente teria sido denunciado como atentado à liberdade individual pelos filósofos da suspeita, os filósofos das questões de poder!

No Aikidō, o conteúdo proporcional é co-produzido pelos corpos, e esta é a resolução do conflito, uma troca que pertence, necessariamente, por praticantes mas que é formado pelo diálogo criado a partir de uma reunião improvável « *um atacando o outro* » e vice-versa...

Como disse muito bem, Christian Tissier, é o « *encontro do outro, que para mim é diferente, mas com a qual, contra todas as probabilidades, eu poderia construir uma caixa de diálogo, e uma perspectiva absoluta: um diálogo. Minha resposta ao ataque contra o outro, eu não sei o seu, antes que ele inicie sua ação. Criamos duas outro gesto que não é nem eu nem os outros por si só, mas um conjunto de produtos do nosso encontro* »...

Com autenticidade e além da simples Arte, pura essência da prática, que descobri através de um intercâmbio durante uma única manhã e ensolarada em Paris, a história de um momento onde o tempo parece parar novamente. É quando ouço um Christian Tissier, animado por um processo não-violento e pacífico em que a paz pode transformar o conflito, os nossos conflitos, a nossa batalha dentro de nossa própria reflexão sobre a existência, o nosso despertar para resolvê-lo sem responder pela violência, e não eliminá-lo, mas aceitá-lo...

**Guy Sahri: Em muitos aspectos, 1968 foi um grande ano para você ? Por quê ?**

**Christian Tissier:**

*Em 1968, em muitos aspectos, eu diria que eu era estudante no Quartier Latin, no Lycée Lavoisier, em Paris. Eu era relativamente jovem e não particularmente motivado. Ao mesmo tempo, dados os problemas da sociedade que estava um pouco quente, me obrigou a ficar e treinar com o Sr. Jacques De Perreti no bairro 14º. As fases de treinamento foram muito difíceis. Não sei porquê, mas havia*

*algo no ar e é verdade que o ano de 1968 foi importante para mim, porque este é o ano em que eu decidi ir para o Japão. Eu estava no terceiro ano do ensino médio e também me preparando para o Vestibular. O que me interessou em tudo isso é o fato de eu poder ir embora. Eu queria ir por 6 meses. Ao mesmo tempo, como foi também o caso de muitas crianças, meus pais não terem muito dinheiro, « rolar no ouro ». Eu estava trabalhando, na direita, na esquerda, empregos na maior parte do verão, principalmente, no « Halles » no bairro 1º de Paris, o que me permitiu economizar e depois tomar o Trans-Siberian. Naquela época era impensável tomar o avião para chegar em Tóquio, é loucura quando eu penso sobre isso !*

### **« Estas não são as mesmas atitudes... »**

**Guy Sahri: Você acha que é necessário estudar em um país para absorver a sua cultura ?**

**Christian Tissier:**

*Acho que pode-se olhar através de livros, documentários, internet, e também em discussões com pessoas de seu próprio país, um intercâmbio cultural. Mas é claro que a informação será sempre filtrada. A maneira como vivemos em um país que nós nos comunicamos com as pessoas, como se comportar, só pode ser aprendida no próprio país. Então eu acho que nós conhecemos realmente um país que não é o aspecto intelectual. É muito importante viver lá para sentir as coisas e ver o mundo de forma diferente. Isso não pode acontecer por acaso tudo a mesma coisa! Obviamente, se pudermos gastar algum tempo para ver como as pessoas se comportam, como eles falam, as atitudes, aprendendo os seus costumes, e isso ainda é algo especial. Por exemplo, eu fui para a Itália, pouco a pouco eu sinto ter uma atitude italiana. No Japão eu não tenho os mesmos gestos, as mesmas atitudes que eu tenho na França, onde o meu comportamento é diferente, é normal! Na Ásia, há todo um conjunto de códigos, um conjunto de relacionamentos com pessoas que não podemos compreender a menos que se viva lá e que está impregnado com a sua cultura. Isto pode soar estranho, mas a minha experiência na Ásia é diferente da que experimentei em todos os países que estive a oportunidade de viajar ao redor do mundo, é muito especial para a Ásia...*

**Guy Sahri: Você acha que isso pode ser uma questão de comportamento ?**

**Christian Tissier:**

*Oh completamente! Esta não é o mesmo comportamento. Há sempre um significado, um sentido moral comum a todas as civilizações. Mas como ela se manifesta é muito diferente.*

### **« Resta finalmente dizer... »**

**Guy Sahri: Por finalmente ter permanecido tantos anos no Japão ? Você esperava ficar tanto tempo e o que isso trouxe-lhe que no final ?**

**Christian Tissier:**

*Inicialmente eu não ficaria muito tempo. Quando eu sai eu tinha 18 anos, eu era 2º Dan. Nessa idade, ninguém acredita que permanecerá por vários anos, nós pensamos que vamos ficar 6 meses, mesmo que sejamos campeões dos campeões. Mas obviamente isso não acontece assim e depois de 6 meses eu não tinha bilhete de volta, foi um pouco difícil de voltar. Em seguida, passei 8 meses, 1 ano, então nós nos movemos, há interesse em alguma prática e o propósito é, finalmente, dizer: « Com o nível que tenho agora é interessante ficar parado, para ensinar, para se estabelecer completamente, ou não, eu tenho interesse em retornar para casa ver o que posso dar, doar ! »...*

**Guy Sahri: Parecia para você difícil habituar-se ao país ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Francamente... Nada foi difícil, eu acho que deveria ser uma prerrogativa da juventude. Se eu queria sair em torno de 25 ou 30 anos eu acho que eu teria dito: « quero mais dinheiro, devo antecipar o que vai acontecer e isso é aquilo ». Quando você tem 18 anos começa assim então as coisas vem muito naturalmente...*

**Guy Sahri: E se você for agora em 2009 ?**

**Christian Tissier**

*(Risos) Acho que não haveria grande necessidade de ir agora ao Japão para aprender Artes Marciais. É interessante ir ver, porque a cultura sempre foi boa. Há sempre um bom nível de prática. Mas no Ocidente, o nível é completamente equivalente. Os tempos mudaram, o tempo não é o mesmo. O Japão estava sonhando em 1968. Todos os meus amigos que quisessem um pouco de aventura, eles iriam a Kathmandu, no Nepal ou partiriam ao Mato Grosso do Sul, no Brasil. Essas foram as primeiras viagens, a primeira aventura, o primeiro charter, a descoberta do desconhecido, algo fantástico, mas a viagem tão grande, ainda era impensável !*

**« Eu sempre pensei que eu entendi ... »**

**Guy Sahri: Transmitir a cultura japonesa através da prática do Aikidō faz você se sentir melhor aceito ?**

**Christian Tissier:**

*Eu diria que tenho um estatuto especial no domínio do Aikidō e em comparação com outros países ocidentais, sem querer machucar ninguém ! Os japoneses me vêem como alguém que entende-os. Eu sempre pensei que eu os entendia, os meus amigos também pensavam que entendiam eles, e eles cada vez me diziam: « Christian não é como você, você realmente nos entendem ! »...*

**Guy Sahri: Não era mais uma questão de « feeling » ?**

**Christian Tissier:**

*Acho que foi mais uma questão de comportamento. Falo japonês fluentemente. Tendo chegado lá cedo, eu adquiri os comportamentos que devemos ter, em algumas circunstâncias diferente do que eu tinha na França, na Europa, no Ocidente e talvez mesmo nos Estados Unidos. Apresentado assim, isso pode ser uma questão de « feeling ». Eu entendo os códigos deles, pois no Japão, realmente, eles funcionam assim...*

**Guy Sahri: E com os antigos como isso está acontecendo ?**

**Christian Tissier:**

*Então isso é outra coisa ! A minha posição eu ganhei depois! Quando eu tinha 25 anos eu tinha uma certa posição no Dojo, como qualquer pessoa que treina. Mas em matéria de relações particulares, com mestres antigos, certamente, eu tive a atitude certa, não sendo uma atitude de Ocidental. Eu simplesmente não podia permitir, você sabe o que quero dizer, eu não deixaria de ser um ocidental que respeita plenamente as regras. Foi algo muito natural. Eu vou repetir-me, mais uma vez, mas quando você tem 18 anos, e vai morar fora do seu país, é um segundo nascimento, um segundo estágio. Ainda assim, eu passei a minha juventude no Japão. Eu me senti mais estranho quando voltei para a França do quando eu morava no Japão. Eu não tinha os mesmos códigos e os mesmos valores de referência...*

### « Para eles, nós não saudar uma imagem... »

**Guy Sahri: Você dá importância à diferença cultural e em especial que você transmite através do Aikidō em suas viagens ao redor do mundo ?**

**Christian Tissier:**

*Francamente, sim. Eu sinto essa diferença cultural. Se você chegar no norte da África, do Magreb, existe uma cultura, uma enorme diferença se apenas na cumprimento, o « Seiza ». Na cultura tradicional japonesa, uma posição muito perto do « Seiza », o « Kiza » é usado em Artes Marciais. Mas nos países muçulmanos é diferente. Metade não. Tudo isso porque, para eles, nós não saudar uma imagem. Por exemplo, recentemente fui a Israel e houve ainda diferentes. Certamente há pessoas que não são muito religiosos, mas que aceitam as regras do Aikidō. Mas nesses diferentes países muçulmanos. Mesmo entre si eles não totalmente bem-vindos no comércio de trabalho por incrível que pareça ...*

**Guy Sahri: Se, por exemplo, um japonês ir para o Oriente Médio ?**

**Christian Tissier:**

*Eles não vão fazer mais esforço... Para um ocidental, se você não saudar uma imagem que não saudar uma imagem para eles ou para qualquer um ! Então, obviamente, não é este aspecto, nós, ocidentais, passamos. Mas, se forçado a ir para o Japão é claro que eles vão respeitar as regras do país porque as regras são diferentes. Sei que pessoa muçulmano ter ido para o Japão, eu não sei o que aconteceu eu não tinha eco. Francamente, eu não sei... Aqueles que conheci no Japão foram talvez não suficientemente religiosos para se sentir obrigado a cumprir as regras islâmicas, é a minha própria opinião. Os japoneses são muito exigentes sobre o código. Como eu disse anteriormente que governa o Japão é o código. Todas as relações sociais são regidas por códigos de atitudes por uma hierarquia, uma forma de comportamento que pode parecer absurda. Mesmo explicando-lhes, eles não entendem nossa maneira de ser, tanto que quando eles vêm a nós ou no Oriente Médio, que irá substituir esses são os seus códigos. Esses são realmente os seus códigos, que vai regular o seu comportamento...*

### « Houve conflitos... »

**Guy Sahri: Isto pode criar problemas, não é ?**

**Christian Tissier:**

*O que eu sei no campo das Artes Marciais é que houve conflitos ! Principalmente com os africanos, alguns racismo estava lá. O japonês é uma pessoa muito simples. Japão é o Japão ! Eles são principalmente japoneses. Pode-se dizer de um certo ponto de vista de que os nacionalistas japoneses. Todo mundo defende sua herança cultural, que são essencialmente japoneses. Para eles, o Japão é a origem do mundo. A palavra « Nihon », a origem do sol, a terra do Sol Nascente é algo que uma proibição absoluta. Sim, por um lado certo, ele deve viver lá para entende...*

### « O Aikikai é muito ocidentalizada... »

**Guy Sahri: Na sua opinião, agora o « espírito » do Aikikai manteve a mesma da sua estréia ?**

**Christian Tissier:**

*Houve uma tendência quando eu cheguei lá. Não havia nenhum estrangeiro ou muito, muito pouco. Na verdade, éramos apenas dois pequenas francês no Aikikai. Um amigo, Jean-François Perrin, faixa branca, que tinha acabado de chegar lá e eu. Isto é um pouco assustador quando você pensa... É verdade eu estava 2º Dan, mas eu não estava muito bom ! Na verdade, eu tive o primeiro professor,*

*Jean-Claude Tavernier e mais tarde o Sr. Masahilo Nakazono, 8º Dan Aikikai de Tóquio. Ele participou na formação de 40 000 estudantes europeus em Aikidō e ele também ensinou o « Kototama » um número muito pequeno de discípulos francês em Paris até 1972, quando partiu para os Estados Unidos. Eu só lembro que ele tinha um carisma incomum. Sr. Nakazono Masahilo tinha estudado muitas Artes Marciais, incluindo o Judō e Karatê. Eu não acho que ele praticou Aikidō por um tempo muito longo, mas parece que Ô Sensei tinha confiança nele e, talvez, a sua capacidade de manter relacionamentos. Sr. Masahilo Nakazono era um embaixador muito bom de Aikidō. Mas na época era realmente balbúcio do Aikidō, ao contrário de Karatê e Judō já estavam bem estabelecidos em França e na Europa. A coisa mais importante é que não havia muitos praticantes de Aikidō e, além disso, eram ex-judocas. Naquela época havia, na atitude de Aikidō, um comportamento judoca. Quando eu cheguei lá era diferente a nível técnico e no rótulo. O Aikikai é muito ocidentalizada desde muitos norte-americanos, europeus, os povos de todo o mundo, mas a fundação das aulas é sempre o mesmo. Eu diria que o sentimento é muito diferente agora do que era em 1968. Para mim, quando eu cheguei no Japão, um jovem rapaz, um 6º Dan, até mesmo um 5º ou um 4º que foram 30 anos de idade, eram antigos. Agora, obviamente, se eu for lá, tenho 58 anos, 7º Dan, quando eu me encontro com um 6º dan com um determinado público, vejo como um discípulo. Eu não posso ser bons marcadores. Certamente, um jovem que é de 18 anos e vem para o Japão e descobriu tratar Aikidō, com « alto graduado », para ele em algum lugar, o lado « grande mestre » permanecerá. Na verdade, eles não têm conhecimento. Há uma escala de valores, a minha escala de valores mudaram com o tempo e eu diria que em termos de prática é válida em todas as disciplinas no Japão. Ontem, o aspecto marcial do pós-guerra foi muito importante, hoje, sua importância é menor. 1968 foi uma outra época. Foi o Japão pós-guerra. Os Japoneses estavam começando a enfrentar economicamente, era um outro mundo para eles. Mesmo que a presença E.U. era muito forte no Japão, as pessoas que praticam Artes Marciais foram consideradas como o Samurai. Eu me senti muito forte e estranho ao mesmo tempo. Isso mudou completamente desde... Quando eu estava no Aikikai, gostaria de continuar a ver os meus amigos no Karatê, mas nem sempre foi tão evidente. Minha relação com eles continua difícil.*

### **« Havia uma atmosfera especial... »**

**Guy Sahri: Ô Sensei Morihei Ueshiba morreu em 1968. Gostaria de poder conhecê-lo a compreender melhor a sua abordagem espiritual ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Eu sempre pensei... Na verdade, quando eu cheguei no Japão, ele tinha acabado de morrer. Eu não tive a oportunidade de conhecer ou ver. Era muito longe de mim em algum lugar. Ele era uma lenda ! Aikidō era a essência do Aikidō. Ainda é com ele que a disciplina existe. É uma disciplina que se tornou como mentalmente, porque havia algo no final. Que todos nós somos muito gratos. Mas tudo bem, se eu cheguei há dois anos, antes de sua morte, em 1968, eu vi uma pessoa de 86 anos, eu provavelmente não iria reconhecer que eu estava procurando, o que eu realmente queria. Eu certamente estava completamente espantado ! É óbvio que todos aqueles que falaram foram desintegradas, impressionado por esta pessoa. Mas quando eu assistir aos vídeos, há coisas que eu vejo as coisas e eu não vejo. Há coisas que entendo e coisas que eu não entendo. Eu não me identifico com esta abordagem, pois que Ô Sensei Morihei Ueshiba era uma pessoa extraordinária para além da técnica. Hoje ainda me sinto como um técnico. Não é Ô Sensei que sistematizou os códigos técnicos, era seu filho, o Doshu. Foi seu filho, que agora diz : « não haverá movimentos positivos, os movimentos que a herança negativa continua. Deve haver regras »... assim como em Kata de Karatê. Eu sou dessa escola existe e eu sou totalmente grato mesmo se eu tivesse um Sensei que estava completamente impregnado por Ô Sensei. Foi algo especial ! Acho que se não tivesse conhecido eles*

*talvez não praticou Aikidō, talvez eles teriam feito alguma coisa ! Portanto, não havia dúvida, uma atmosfera especial que me escapa completamente...*

**Guy Sahri: Agora, com um declínio na prática e de si mesmo, você sente digno de continuar a sua educação, adaptar o seu percurso e colocar em serviço para aqueles que mais precisam ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Digno do seu ensino ? Eu nunca fui... eu tenho sido um pouco ensinando seu filho, o Doshu, Kisshomaru Ueshiba, de Sensei Seigo Yamaguchi também era um aluno direto de Ô Sensei. Na verdade o que eu aprendi com eles é um pouco mais de técnica. Eu também aprendi os princípios, isto é, o que me fez livre da supervisão técnica em relação com eles em particular, também me permitiu regressar ao minha educação em conta que eu recebi, sendo liberados... Esta liberdade permite-me, quando me ensinar alguma coisa, quando eu faço um curso, para desenvolver técnicas, para ter sentimentos diferentes com algo que é construído por mim ao invés de adquiridos sem essência. O parentesco obviamente é claro. No entanto, não estou certo de que podemos reconhecer na minha técnica, a técnica de um de meus professores. Eu tenho minha própria abordagem para a prática. A precisão técnica, a distância, a visão, o sucesso ea liderança do parceiro, o conceito de comunhão todos que sim, é idêntico. Mas a própria expressão, seu sentido profundo, que é muito diferente. Isso está mudando à medida que não se altere. Isso é um outro problema...*

**« Estes são os princípios que são importantes... »**

**Guy Sahri: No Karatê há estilos e escolas. Existem tendências ou estilos de Aikidō?**

**Christian Tissier:**

*Há estilos que são muito marcados, porém, e que vêm da mesma fonte, os estilos de uma mesma escola, mas, inevitavelmente, há que se destinam, como tal, isto é, eles querem ser um estilo particular, uma escola particular. Eu não acho que isso é estar fora do Aikidō em si. Isso não quer dizer que é « nós » que detêm a verdade nós somos diferentes de vocês, porque nós prática, não pode alterá-lo, ele vai ser sempre assim. Eu não vê à assim. É preciso mudar e, como tão bem Ô Sensei Gichin Funakoshi, que são os princípios que são importantes ! É importante para nós que pratica, mas não muito para as pessoas comuns ...*

*É o mesmo para Judô, o Karatê e outras Artes Marciais em geral. O importante é que a educação pode oferecer uma outra para si mesmo e outros, criando um lugar através da prática. Certamente há aqueles que ensinam estilos de práticas que podem ser mais fechado do que outros e podem ter suas razões para fazê-lo, mas é que o seu sistema de ensino é o mesmo e, eventualmente, levar a algumas algo fechado ou algo aberto. É uma questão que, mantendo-se, fundamentalmente, é delicado e difícil de sustentar. Se um detém a verdade e, ao mesmo tempo que está fechado, o que significa mudanças absolutamente nada em comparação com os outros com um sistema de educação que é colocado no lugar, sem sequer olhar para outros poderemos finalmente desenvolver pessoas completamente selado ou « obtuso ». É muito importante porque, sem a entrada de outro é susceptível de ser fundamentalmente errado e para mim isso não é a minha investigação em qualquer caso, esta não é minha idéia de prática...*

**« Eu tento resolver ... »**

**Guy Sahri: O Aikidō é uma forma de a « Arte da Paz », pretende melhorar o ser humano. Quando vemos o aumento sem precedentes da violência no mundo, qual é a sua posição, sente-se especialmente com a missão ?**

**Christian Tissier:**

*Eu acho que seria presunçoso da minha parte sentir uma missão. Eu pratico com entusiasmo. Gosto*

*de isto. Isso me agrada. Eu preciso fazer, eu acho. De lá, vou tentar se comportam na minha aula, e reforçar os princípios eu coloquei no lugar, que é dizer que em uma ação onde não há restrição com o parceiro, adversário, e que o conflito pode ser resolvido sem problemas, tentar resolver algo tão puro quanto possível, mesmo marciais. Então, eu tento ter uma imagem na minha prática. Desde a todos aqueles que seguem os meus ensinamentos e todos aqueles que conheço, eu não estou tentando convencê-los de nada, muito pelo contrário, estou simplesmente a tentar introduzi-los. Eu não penso em minhas palestras sobre a « paz », o « Ki », mas sim, por exemplo, tenta demonstrar em ação como é possível manter um grau de pureza do gesto e do pensamento ao ter uma relação marciais conflito e como resolver este conflito, acrescentando que o que buscamos...*

**Guy Sahri: O que pode parecer chocante com essa violência? Você acha que há grande desigualdade de informações para o benefício de uma comunicação mais ou menos verdade da mídia e, finalmente, que promove o « ódio » ?**

**Christian Tissier:**

*O que me choca neste violência é que a violência não é um sábio, mas cega. Em Artes Marciais em particular no Aikidô não há competição. Foi um confronto, mas a violência não é cego, não é movida por esta loucura destrutiva. Eu diria que é controlada em algum lugar. Eu não sei se a violência externa em si é tratado pela informação !... Eu acho que é bastante cheia de lacunas, se quer saber mais e mais com a internet, ele ainda pode ser onde ainda é a verdadeira liberdade. Nos últimos anos, o aparecimento de uma falha no sistema de ensino é sentida cada vez mais, seja na escola, família, professores, professores desportivos. Quando ouço dizer que algum suporte para uma equipe que ele disse: « Pessoal vamos matá-los ! »... Isso me repugna completamente, mas completamente ! Isso não é trivial, o que eles dizem ... Há um desconforto grande !*

*De que eu sinto que não há limites e que é algo impossível. Embora eu possa entender que há uma briga entre duas pessoas que se cheira, mas que alguém é capaz de ensinar e educar, desta forma, sim, de um lado é assustador ! Nós não temos controle ou conhecimento sobre este tipo de reação. A este nível, você tocar o irracional !*

**« Vivemos neste mundo... »**

**Guy Sahri: Você acha que o Aikidô ou qualquer Arte Marcial pode rever esta « loucura » da violência ?**

**Christian Tissier:**

*Com certeza quando eu coloquei meu Kimono, meu Hakama Eu não penso sobre o que está acontecendo lá fora. Eu desmaterializa o mundo exterior, é claro. Esta pode ser uma coisa boa, finalmente ! Mas algumas pessoas descontentes ter notado a tendência da mídia para desenvolver suas extravagâncias categoria diversa na antena por vários anos, é genial da parte deles... É mais comum do que contar até 15 ou mesmo 20 minuto de notícias no telejornal desde a abertura de 13 ou 20H. É um bombardeamento visual, a acreditar que o resto da notícia evapora antes de a maré crescente de uma variedade de fatos ainda mais emocionante do que os outros. Enquanto um se compadece do destino infeliz, mas também reforça o sentimento da opinião que estas notícias infelizes são mais importantes que a miséria do mundo. E isso me enoja mais do que toda essa loucura de mídia combinada com a sensação de desconforto de que o comportamento individual é a única coisa de interesse para os decisores a nossa opinião e você vai entender melhor por que os diversos factos têm invadido as nossas Nota noticiários... Acho que, finalmente, um passo atrás dos acontecimentos e necessariamente o eletrochoque diminui. Isso quer dizer que estamos preocupados como cidadão, como indivíduo. Isso não nos preocupa « nós » na acepção da palavra, é como um*

*mundo paralelo. Vivemos neste mundo como nós sabemos que pode acontecer a nós, sabemos que ele pode passar nada para o segundo, mas em algum lugar ele deve estar vinculado a algum tempo e compreensão...*

**Guy Sahri: Quando você era mais novo acha que tem esta visão ?**

**Christian Tissier:**

*Oh não, não porque eu era parte do sistema e eu não recolhimento de minha própria experiência. Eu sou um homem simples, que foi educado no bairro 20º e na cidade de Montreuil na região de Paris. Este não era um subúrbio especialmente favorecido na época. Morávamos em um apartamento ruim não foi a mesma violência que se encontra actualmente nos subúrbios com certeza. Talvez porque agora tornou-se mais velhos, velhos « burros » ! (Risos)...*

*Acho que finalmente, é outro mundo e que não faz parte deste mundo fisicamente, mas mentalmente sim, há coisas que nos escapam inteiramente, não podemos compreender. Não podemos fazer nada... Isso é verdadeiro com tudo o que acontece, parece que às vezes outro planeta !*

**« Outra reflexão é... »**

**Guy Sahri: Você acredita que o Aikidō pode trazer mudanças sociais significativas, pois é para o futebol que era muito popular no mundo ?**

**Christian Tissier:**

*É verdade que o futebol era muito popular, mas isso significa que ela traz a mudança social em si não sei. Na densidade de praticantes é óbvio que ele traz muito isso seria perfeito se não houvesse que muitas pessoas nos estádios, infelizmente, nem sempre é o caso. É esta a disciplina que gera como muitos profissionais, dificilmente... Aikidō é praticado por uma população concentrada, não qualquer um, não é trivial. Por quê ? Acho que é assim que temos de aceitar. Existem estudos sérios que têm sido feitas a este tema... Obviamente eu sinto categorias sociais. Esta lógica está em algum lugar! Aikidō como Arte Marcial que não é competitiva em si, o que não é « também » um Arte Marcial imediato e não baseado em « Eu vou bater ninguém ainda... » não obviamente, não atrai uma massa de pessoas em busca de sensação forte... É uma prática de longa duração. Esta é uma outra reflexão ocorre. Considere um exemplo em França o Aikidō é enorme. Isto representa mais de 70 000 praticantes. No mundo não há tanto praticantes. Penso mesmo que no Brasil eles estão quase no máximo, 7000 até 8000 praticantes Aikidōka. Este fascinante para um país com mais de 199 milhões de habitantes !*

**« A arte da paz... »**

**Guy Sahri: Incrivelmente, o que você acha das competições de Aikidō ocorrendo em alguns estados brasileiros, enquanto a base é um não-Arte competitiva, uma Arte de paz ?**

**Christian Tissier:**

*Fui para o Brasil várias vezes realizar seminários tenho notado e visto as competições de Aikidō de forma anónima e posso dizer-lhe que é maldito errado, mesmo incompreensível!*

*Na base do Aikidō é uma Arte de defesa de uma Arte de paz. A partir do momento que há um ataque sobre a questão de como vamos nos defender. Nós não podemos satisfazer uma caminhada através de técnicas como as qualidades físicas como força ou a velocidade em uma competição. Há também o aspecto espiritual, na prática, não é « jogar fora » !*

*Eu me lembro que foi dito por Sensei Shoji Nishio, 8º Dan, infelizmente desapareceu hoje que o « Aikidō yurusu Budō, é o Budō do perdão ». E isso é algo mais do que outra coisa, uma especificidade de Aikidō. O conceito de integridade, respeito em relação a o outro. Então, por que não, pode haver*

*competições de Aikidō como há competições no kata no Karatê, como existem competições de patinação artística, apenas o que considera uma técnica, o movimento do corpo, o coreografia ou eficiência? São todas estas questões, concorda ?*

*Alguém terá que ser capaz de julgar, por exemplo, o poder, a estabilidade, o real significado claro, o trabalho dos quadris etc. É óbvio que algumas pessoas podem achar essas técnicas que eu não tenho dúvida, mas os Aikidōka não pode julgar isto. E muitas vezes ela é « a » questão que não se manifestam ou que não se coloca. Será que, finalmente, nós realmente precisamos de competição por existir ?*

**Guy Sahri: Você concorda de uma competição que dá dinheiro?**

**Christian Tissier:**

*Acho que isso é problema de todos se não é por coincidência que os países pobres são melhores no boxe ou se não é melhor porque um grupo de pessoas no direito do trabalho exigem muito baixo comer a vestir, como viver ! É algo muito delicado, e também muito complexo. Esse é o problema realmente. Para mim quando eu era jovem eu jogava competitivamente antes da prática do Aikidō fiz algumas lutas, mas ainda não gostava... Isso me fez perceber que este não é um chute ou soco que se estabelece uma disputa, deu-me perspectiva, entendemos que o saco é o único que não golpes nunca, mesmo se um adversário é mais fraco você sabe o que pode cair em você. Verdade que me deu alguma confiança outra mente aberta. Mas, para mim 40 anos para fazer-me tocar-lo, ou toque em alguém para a competição ! Eu acho que se alguns fazem isso porque eles realmente precisam e não têm alternativa. Não tenho absolutamente nada contra essas pessoas logo que a sua motivação é realmente « honrosa ». Eu sei que alguém que faz isso para alimentar sua família, eu entendo perfeitamente! Mas eu não entendo uma que vai para a « violência » para a glória sem mérito ! Este não é o sentido da mudança na minha opinião. Mas figurativamente eu não sou um pacifista, mas tem que colocar as coisas em seus devidos lugares, ainda há violência no pacifismo...*

**« Havia algo... »**

**Guy Sahri: Nos últimos anos, você acha que a formação espiritual e técnica evoluiu entre os praticantes, clubes e Federações ?**

**Christian Tissier:**

*Em algum momento na década de 1960, o aspecto técnico foi muitas vezes negligenciada em comparação com o aspecto espiritual, não houve muita pesquisa nesse sentido, não houve esse sentimento mágico na prática. Mas havia alguma coisa ! Não há mágica! Você pode adquirir o princípio do Aikidō, Judō, Karatê, se você aceitar uma disciplina física do corpo, é o mesmo para a meditação, Zen. Em algum lugar nós não escolhemos uma disciplina contemplativa. Nós é que escolher a nossa própria disciplina e do corpo físico como um meio como um instrumento para, eventualmente, descobrir algo espiritualmente e mentalmente. Não podemos negar o aspecto técnico. Não podemos negar o aparecimento de sensações de um certo estado de ser. Se não, esta questão técnica, não se pode abrir realmente sentia em relação a tudo o que é « outro » do que técnica. A partir do que eu acho que seria melhor ter um livro é fácil de entender !*

**« Haverá sempre pessoas que vão dizer... »**

**Guy Sahri: O que você mais medo sobre essas organizações ?**

**Christian Tissier:**

*Eu temo nada de especial, precisamos de clube, associação, Federação porque progride mais rapidamente quando é grande. É uma questão de organização, seguros, etc... É agora óbvio que nada*

*é perfeito. Haverá sempre pessoas que vão dizer que eles são mais ou menos influentes na cabeça das Federações, que podem de alguma forma influenciar a prática, como as competições. Por exemplo, um presidente que decidiu hoje para fazer competição para um número de razões com a mídia. A esse respeito, penso que alguns vigilância é necessária, mas eu não acho que há um perigo em particular. Acho que há mais perigo de que a Federação não me serve, para criar outro e me isolar completamente. Ela pode ser susceptível de sair, e aos grupos em seu canto, ela afasta as pessoas. Aqui é a minha opinião. Em França, há dois Federação de Aikidō, este é excepcional! Na verdade, quando o maior grupo foi na Fédération Française de Judo – FFJ, tivemos de risco para se tornar autónomo, com o Karatê, para criar uma única Federação de Aikidō. Algumas pessoas achavam que não era esse o tempo. Outras pessoas concordaram em sair, mas quando houve essa separação de Judô, que não esteve em muito bom estado. Havia muitos problemas políticos e aqueles, como eu decidi ficar e vê-lo chegando. De lá, foram duas Federações são totalmente digno. Esta é uma outra estrutura ligeiramente diferente da nossa Federação Francesa que favorece a sensibilidade múltipla, enquanto a Federação é outro aspecto em um topo hierárquico-Sensei é o Sr. Nobuyoshi Tamura, 8º Dan Aikikai de Tóquio e Delegado Aikikai So Hombu para a Europa. Esta pessoa é tudo-em-fato digno. Nós não temos as mesmas maneiras de trabalhar. É verdade que um certo ponto de vista, nós isolamos a nossa técnica é diferente, mesmo que permaneça a mesma prática para todos. Espero que isso irá resolver...*

**Guy Sahri: Você já teve problemas que você ouve na vida e principalmente por políticos ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Eu não tive um problema, porque eu não pedi. Desde que eu não especificamente contatos na política, eu nunca realmente tentou. Se com deputados e senadores, não para os contras com um prefeito para o meu Dojo sou levado a algum lugar. Mas eu realmente nunca pediu nada em troca...*

**« Aprendemos a perder... »**

**Guy Sahri: Você acredita que o Aikidō é também uma ética da responsabilidade ?**

**Christian Tissier:**

*Certamente. Mas não é o Aikidō, que eu acho que podemos tentar capacitar as pessoas através da prática. É um jogo, traz ao praticante assumir a responsabilidade por colocá-lo na frente de uma restrição que deve encontrar a solução. Isso permite-nos de nós mesmos para resolver esta limitação, e em relação a um parceiro, que é muito interessante. No Aikidō não há competição, como eu disse antes, este é um papel que joga o jogo, mas é a única disciplina onde 50% do tempo é ele que vai perder...*

*No Aikidō, nós aprendemos a perder, que não é o caso de outras disciplinas, onde aprendemos o Fair Play é uma sensação muito boa é normal. Na verdade, aprendemos a « ser » na condição da pessoa que perde com a responsabilidade...*

**Guy Sahri: Você acha que ingressar neste que Ô Sensei Morihei Ueshiba demonstrada pela sua humildade e auto-aceitação ?**

**Christian Tissier:**

*A humildade é uma espada de dois gumes, especialmente em situações de conflito. A coisa mais importante a ser o que é nem mais nem menos e aceitar esta posição. Eu acho que é o mais difícil...*

**Guy Sahri: Você se sente mais livre das contingências deste mundo ?**

**Christian Tissier:**

*Eu me sinto muito bem. Eu posso dizer que sou alguém radiante. Minha vida esta adequada. A única*

*coisa que posso temer é que as pessoas que são queridas para mim ir e desaparecer diante de mim. Caso contrário, sim, eu sou um privilegiado... em todos os pontos de vista.*

### **« Mas existem laços muito, muito forte... »**

**Guy Sahri: E, em vez da família em tudo isto ?**

**Christian Tissier:**

*A família é muito importante. Meu pai desapareceu, infelizmente, meus filhos, a pessoa com quem eu vivo agora, obviamente, minha ex esposa, Micheline, são, obviamente, parte da família. Mas há também a família no sentido mais amplo, os amigos que conheço há 20, 30 ou 40 que ainda estão presentes, que são sempre fiéis em tempos difíceis. Eu diria que não existe uma relação familiar, na acepção da genealogia, mas existem laços muito, muito forte. A coisa mais importante é não viver sozinho. Mais será da responsabilidade de um professor de Artes Marciais, mais você sente que seria um patriarca. Nós amamos quando há muitas pessoas ao redor, especialmente quando é a sua família, quando seus filhos estão começando a pedir o seu conselho, a atenção e mais perto de finalmente se sentir confortável com você. A partir do tudo é possível e nós sabemos que em algum lugar que conseguiu...*

### **« Era um ser humano fabuloso... »**

**Guy Sahri: Isso equivale a pergunta que eu lhe pedi no início sobre Ô Sensei Morihei Ueshiba, o que você fez isso para se encontrar, se você tivesse a chance ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Eu acho que você está certo, talvez agora eu estou pronto para conhecê-lo. E é certamente uma questão muito importante, porque eu me pergunto muitas vezes de qualquer maneira... Por exemplo, quando eu dou uma aula para uma criança ou adolescente, ele faz o cumprimento é a imagem, mas eu posso explicar por que ele deveria se curvar diante desta imagem, mas, na verdade, que ela está ? Um senhor de idade com uma barba de idade que não é nem francês, que pode ser 10 vezes mais do que seu próprio avô que morreu há mais de 50 anos. O que será daqui a cem anos! Talvez ele deve encontrar algo mais moderno e mais acessível para as gerações futuras. Ô Sensei Morihei Ueshiba não era Deus, era um ser humano fabuloso ! Temos que relativizar, colocar as coisas em perspectiva. Ele deve muito, isso é certo. Devemos sempre ter algo a alguém que já existia antes, esta é também a cultura japonesa. « Keiko » o kanji em japonês, é « o fio que nos une ». Quando praticamos durante o treinamento desta discussão é que nos liga a todos aqueles que vieram antes de nós, existem mais de 1000 anos. Essa continuidade, ela continua a tecer o fio que vai ligar as gerações através de nossa prática...*

**Guy Sahri: O que você acha desta citação: « Deus olha para as mãos limpas, sem as mãos cheias » ?**

**Christian Tissier:**

*(Risos) Eu acho que teria que pensar sobre isso, porque é realmente um ensaio filosófico... Deus olha para as mãos limpas... (Silence)*

*Acho que poderíamos perguntar se Deus existe. E onde ? Será que só Deus é o homem, o homem é que me, desprezioso, e assim posso me olhar as mãos limpas e não as suas mãos cheias. É verdade que um certo lado eu também gosto de ter as mãos cheias, mas satisfaz-me mais para ter as mãos limpas na pureza dos gestos. Eu não considero os místicos influências, porque para mim não há nenhuma. O Aikidô é uma coisa que eu faço depois muito tempo é uma coisa natural para me. Algures, na verdade, eu trabalho com meu corpo, mas não faz um esporte, eu pratico uma disciplina,*

*talvez até com as mãos cheias, mas o Aikidō é algo fantástico e é pureza pelo gesto que permanece pendente é excepcional...*

### **« O canto dos pássaros... »**

**Guy Sahri:** Finalmente convido-vos a responder a estas 10 perguntas. Na verdade, muitas vezes eu olhar para o Actor's Studio com James Lipton, e é realmente um momento em que o gosto é o famoso questionário no final do programa do francês Bernard Pivot « *Bouillon de Culture* » você respondendo se quiser...

**Qual sua palavra preferida ?**

*Eu te amo...*

**A palavra que você odeia ?**

*Porra !*

**Sua droga favorita ?**

*Uma taça de champagne.*

**O som, o barulho que você gosta ?**

*O canto dos pássaros.*

**O som, o ruído que você odeia ?**

*O ruído da cidade.*

**Seu juramento, palavrão ou blasfêmia favorita ?**

*Porra... (Risos)*

**Homem ou mulher para ilustrar uma nota de novo ?**

*Se um homem ou uma mulher que eu não me importo...*

**O trabalho que você não gostaria de fazer ?**

*(Silêncio por vários minutos)... O trabalho do meu pai !*

**A planta, árvore ou animal em que você quer ser reencarnado ?**

*Uma orquídea.*

**Se Deus existe, o que você faria depois de sua morte, para ouvi-lo dizer ?**

*Bem-vindo... Christian !*